

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: CESP Class.: Polonoroeste

Data: 10/04/84 Pg.: 16

O Brasil perde financiamentos, por não cuidar de índios e do ambiente

CLYDE H. FARNSWORTH
do N.Y. Times

WASHINGTON — O Banco Mundial suspendeu a entrega das parcelas de um empréstimo de cerca de 500 milhões de dólares (Cr\$ 2,2 trilhões) ao Brasil, para aplicação no projeto Polonoroeste, porque o País não está cumprindo adequadamente a promessa de proteção aos índios e ao meio ambiente. Segundo membros do Congresso e de entidades ecológicas dos Estados Unidos, a decisão foi tomada em março, mas só agora está sendo anunciada oficialmente. "É a primeira vez que um banco suspende um empréstimo por razões ecológicas", disse Bruce Rich, procurador do fundo de Defesa dos Recursos Naturais.

Funcionários do Banco Mundial garantiram ainda que a decisão nada tem que ver com os problemas financeiros do Brasil com o Fundo Monetário Internacional e não vai influir em outros empréstimos ao País. O projeto Polonoroeste, desenvolvido em Rondônia, recebeu muitas críticas nos Estados Unidos de entidades ecológicas, associações antropológicas, de grupos de defesa dos direitos indígenas, além de políticos dos dois principais partidos norte-americanos. As críticas apontam um planejamento malfeito, provocando devastações da mata, invasões de reservas

indígenas e violentos conflitos de terra.

O projeto Polonoroeste prevê a construção de uma estrada de mil quilômetros de extensão dentro da mata, acompanhada de uma série de programas agrícolas. Comissões no Congresso norte-americano, porém, atacaram duramente o plano: "Há uma preocupação cada vez maior no



Arquivo

Devastação, o motivo

Congresso no sentido de que um forte e seguro desenvolvimento da ecologia deve ser uma base para os planos de auxílio internacional", afirma um relatório da subcomissão da Câmara dos Estados Unidos para instituições de desenvolvimento internacionais.

Para o senador James Scheuer, presidente de uma subcomissão do Senado para recursos naturais, a medida "foi um bom passo para ajudar a impedir um desastre ambiental na Amazônia". E acrescentou: "O Banco Mundial mostrou que entende que o desenvolvimento sem uma base ecológica não deve ser apoiado". Já o diretor de Informação e Relações Públicas do Banco Mundial, Martin Koelle, informou que o Brasil e o banco "revisaram" o projeto e, durante esse tempo, "o Brasil pediu para suspender as parcelas", disse. "E foi o que o banco fez."

O Brasil previa a aplicação de 1,6 bilhão de dólares para a realização do projeto Polonoroeste. Desse total, o Banco Mundial decidiu emprestar 434,4 milhões, divididos em seis parcelas. Até agora, o banco já havia entregue 178,3 milhões. No ano fiscal que terminou em junho do ano passado, o Banco Mundial aprovou dez empréstimos totalizando 1,6 bilhão de dólares para todo o País. Desde então, apenas três foram aprovados, num total de 372 milhões.